

JM

QUI 27 OUT 2016

Encenadora Gisela Cañamero diz que genialidade de Gil Vicente tornou as suas obras intemporais

Agravados estreia em novembro

TEATRO

Susana de Figueiredo

Susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Narrativa da peça é construída a partir de cinco autos de Gil Vicente.



Em cena no MUDAS, dias 19 e 21, e no Teatro Baltazar Dias de 24 a 27.

Agravados, de Gil Vicente, é um espetáculo da Contigo Teatro que sobe ao palco do MUDAS nos dias 19 e 21 de novembro e que estará, depois, em cena no Teatro Baltazar Dias de 24 a 27. Com dramaturgia e encenação de Gisela Cañamero, a narrativa conta-se a partir de cinco autos de Gil Vicente: Comédia de Rubena, Auto de Moína Mendes, Auto da Feira,

Quem tem Farelos? e Romagem de Agravados.

«A qualidade da escrita vicentina não tem rival entre os seus contemporâneos», diz Gisela Cañamero, porque «Gil Vicente, a par da sua incursão pelas personagens da iconografia cristã e personificações alegóricas, entendeu que teria de ir buscar às gentes de carne e osso a fonte da inspiração da dramaturgia de todos os tempos: as aspira-

ções e as desilusões da alma humana». É, pois, para mostrar este vasto e simbólico universo que sobe o pano, 490 anos após a morte do autor português cuja «genialidade marca a intemporalidade da sua obra».

Entre 1502 e 1536, Gil Vicente, entre os 32 e os 66 anos da sua vida, escreve, representa e encena cerca de 50 produções teatrais, designadas como «Autos», e que abrangem os estilos das

moralidades, das farsas e das comédias. Encenadora, dramaturga e performer, Gisela Cañamero possui formação académica na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa e no Conservatório de Música de Lisboa e é doutoranda em Artes Performativas e Imagens em Movimento, na Universidade de Lisboa. Já trabalhou com grandes nomes do teatro, cinema e televisão nacionais. **JM**